

Quando a religião é bem-vinda

Ao contrário da polêmica provocada pelo momento de oração em uma escola da rede pública, nas instituições particulares o estímulo às crenças é legítimo e a maioria adota um credo publicamente. Para especialistas, o tema é positivo, desde que abordado sem dogmas

» ANTONIO TEMÓTEO

Se na rede pública do Distrito Federal o ensino religioso vem gerando polêmica (veja Entenda o caso), cerca de 70% das instituições particulares adotam publicamente um credo, de acordo com o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinepe). Além de assumirem uma vertente religiosa, muitos colégios possuem disciplinas que abordam os princípios e os valores éticos das crenças. Especialistas ouvidos pelo **Correio** avaliaram que o tema religião pode ser positivo nos centros educacionais desde que não seja carregado de dogmas. A reportagem também visitou três escolas — uma laica, uma católica e outra protestante — para verificar como o tema é tratado em sala de aula.

A diretora do colégio Mackenzie, Débora Muniz Oliveira, explicou que a disciplina de ética e ensino religioso é ministrada na instituição presbiteriana. Segundo Débora, as aulas fazem parte do componente curricular e nelas são discutidas questões relativas a valores e a princípios que devem nortear a vida em comunidade. A diretora também detalhou que essa abordagem pedagógica é apresentada aos pais dos alunos no contrato de matrícula. “Exploramos o cuidado com o mundo, o relacionamento com o próximo e com Deus, pois somos uma escola confessional e temos o direito garantido pela legislação. Mas não do ponto de vista de catequizar, ou de forma proselitista, e sim a religião como sustentadora dos princípios e dos valores que compõem a sociedade ocidental”, finalizou.

Para Célio da Cunha, professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e especialista em políticas educacionais, o ensino religioso nas escolas pode ser positivo. Segundo ele, isso pode ocorrer na medida em que o currículo estabelecido para a disciplina seja uma oportunidade de reflexão sobre o papel da religião na vida das pessoas e no mundo, sem tomar partido por um credo específico. O especialista explica que esse tema faz parte de todas as culturas e está presente nas escolas desde a idade média. “A educação religiosa é importante na sociedade, mas no sentido universal de valores. Por meio de uma pedagogia da interculturalidade, é possível colocar as diversas religiões e formas de pensamento em diálogo. O grande desafio do nosso tempo é aprender a conviver juntos. Com os avanços dos meios de comunicação e informação, há uma chance maior para a convivência entre as culturas”, opinou.

Valores

Segundo Amábilis Pacios, presidente do Sinepe, a entidade é formada por escolas confessionais — que elegem o credo publicamente —, colégios



A religião é uma área do conhecimento. Aqui, não há aula de catequese ou proselitismo e, sim, diálogo e respeito”

Marilda Lenzi Castro,
professora de ensino religioso
da Escola Paroquial Santo Antônio

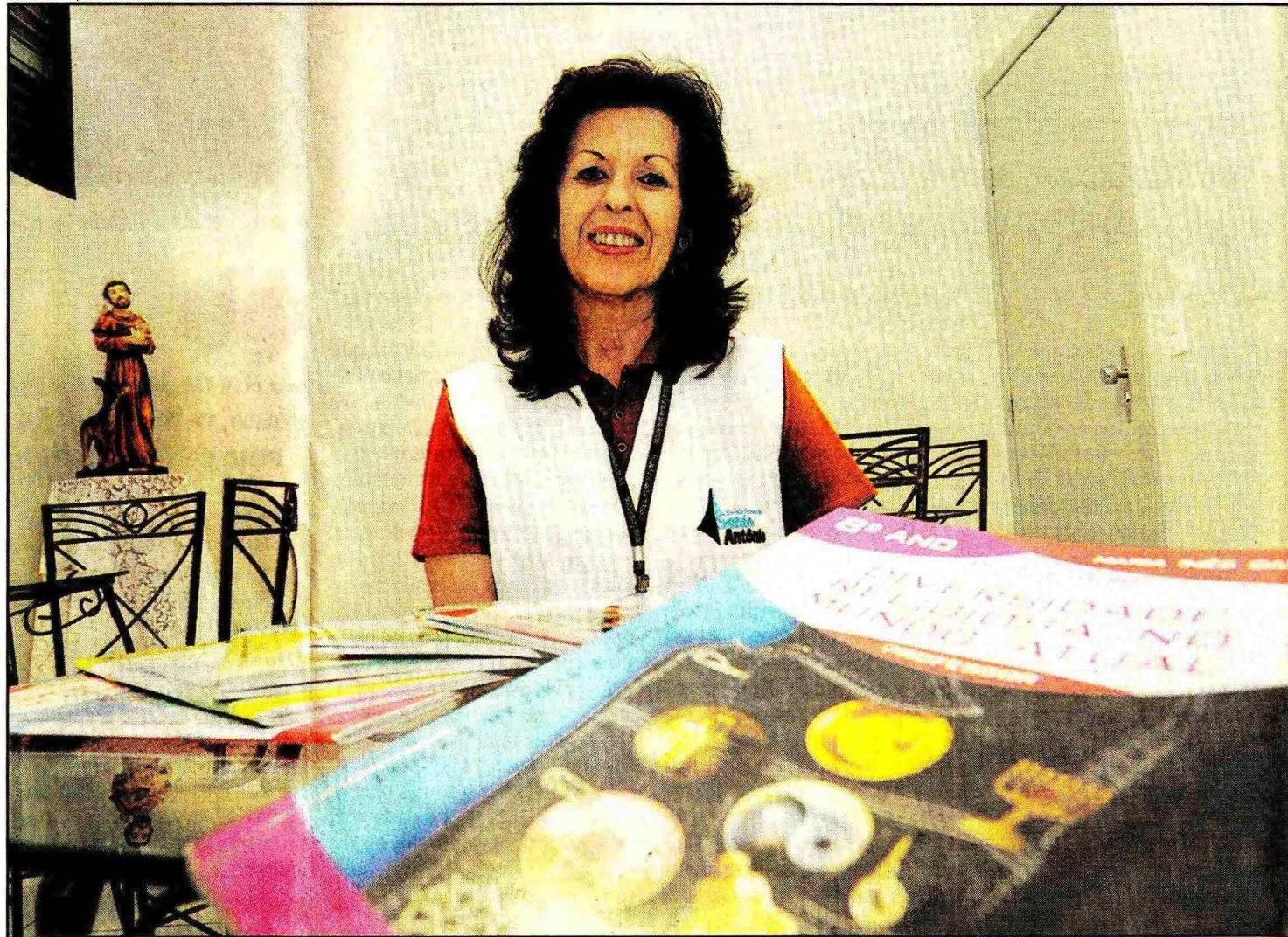
que trabalham a orientação religiosa e outros que usam as aulas para desenvolver valores e princípios éticos. Amábilis explica que 100% das escolas filiadas ao sindicato pregam valores como respeito ao próximo e cidadania, e alerta que sem esses recursos é difícil educar crianças e adolescentes. “Quando os pais fazem a escolha por uma escola particular, eles observam a proposta pedagógica, na qual é fácil verificar o trabalho e as questões religiosas envolvidas”, completou.

De acordo com Marilda Lenzi Castro, professora de ensino religioso da Escola Paroquial Santo Antônio, a instituição católica trabalha nas aulas o conceito de ensino interreligioso. Marilda explica que, por meio dos livros, os estudantes têm contato com várias correntes, como o islamismo, o catolicismo, o judaísmo e o budismo. “A religião é uma área do conhecimento. Aqui, não há aula de catequese ou proselitismo e, sim, diálogo e respeito”, disse.

Na opinião do professor de filosofia da religião da UnB Agnaldo Portugal, as instituições confessionais acreditam que o estudo acadêmico é enriquecido com a orientação religiosa. Portugal avalia que religião é uma parte importante da cultura e atende uma resposta humana de sentido geral da vida. “A Universidade de Oxford, na Inglaterra, está fazendo uma pesquisa sobre religiosidade nas diferentes culturas humanas. Uma das conclusões a que estão chegando é de que a religiosidade parece algo realmente da natureza humana porque você encontra isso em todas as culturas e em todas as faixas etárias”, expõe.

O diretor do colégio Sigma, Ronaldo Yungh, detalhou que não há nenhuma observação de cunho religioso nas aulas ministradas no colégio laico. Segundo ele, a escola deve formar cidadãos que respeitem o próximo e isso é um princípio de todas as religiões. “A pessoas têm que eminentemente respeitar seu vizinho, colega, amigo, parente, diretor. A escola trabalha dentro dessa linha pedagógica para a formação completa do cidadão. E essa pessoa deve ser ativa dentro da sociedade, crítica e atuante”, frisou.

Ed Alves/Esp./CB/D.A Press



A qualidade é mais importante

Breno Fortes/CB/D.A Press



Melissa matriculou Maria Mel em escola presbiteriana: “Sou eclética”

A oferta de ensino religioso para crianças e adolescentes nas escolas particulares do Distrito Federal divide a opinião de pais. Apesar da polêmica, todos acreditam que o fator decisivo na hora de matricular os filhos em um colégio é a qualidade do ensino oferecido. Ao escolher a escola dos dois filhos, o advogado Paulo Tominaga, 41 anos, optou por uma instituição que tivesse alinhamento com valores cristãos. “Foi um fator importante porque compartilho dos mesmos princípios. Pedro Paulo e Rafael estudam em um colégio católico”, disse.

A médica Débora Moraes, 43 anos, matriculou o filho Rafael, 10, em um colégio laico, pois acredita que as crianças podem se confundir com a religião da escola e a de casa. “Optei por uma escola com boa referência e ensino de qualidade. Mas o Rafael já estudou em uma instituição católica e nunca tive problemas”, avaliou.

O colégio laico também foi a escolha do servidor público Elvio Dias, 34 anos, para o filho Arthur, 11. Dias é espírita, estudou em escola católica, mas levou em consideração, principalmente, a qualidade do ensino quando foi matricular o filho. “Minha outra filha estuda em escola religiosa. Não tenho nenhum problema. Meu filho tem a liberdade de escolher a crença que vai seguir”, ponderou.

A web designer Melissa Patus, 32 anos, levou em

consideração o credo da escola quando matriculou a filha Maria Mel em uma instituição presbiteriana. Embora seja católica, Melissa acredita que a possibilidade de a filha estudar em um colégio protestante

pode ser importante para a formação cultural. “Sou bem eclética e gosto de estudar, por exemplo, o budismo. A escola abre os horizontes para as crianças e quanto mais conhecimento melhor.”

» Entenda o caso

Tradição questionada

A polêmica em torno das orações realizadas no Jardim de Infância da 404 Norte começou em 15 de agosto, após a manifestação de um grupo de pais contrários à prática religiosa dentro de colégios públicos. Realizado há mais de 47 anos, o momento de acolhida ficou suspenso por dois dias e uma reunião entre pais e mestres foi convocada para debater o assunto. Apesar de no encontro estarem presentes cerca de 60 pais, professores e representantes da Regional de Ensino do Plano Piloto, a direção não decidiu como será trabalhado o momento de agradecimento entre as crianças. Ficou decidido apenas que as orações não poderão mais ocorrer com direcionamento do colégio, mas serão permitidas caso partam das crianças de maneira espontânea.

70%

Percentual de escolas particulares que adotam publicamente um credo, segundo o Sinepe